

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CAMPUS DE ITAPECURU MIRIM MA  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**MILENE DUAILIB RIBEIRO**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:** análise dos métodos usados para promover o diálogo entre família e professor durante o desenvolvimento da aquisição da prática da leitura dos alunos

Itapecuru Mirim  
2023

**MILENE DUAILIB RIBEIRO**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:** análise dos métodos usados para promover o diálogo entre família e professor durante o desenvolvimento da aquisição da prática da leitura dos alunos

Monografia de graduação apresentada ao curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudiene Diniz da Silva

Itapecuru Mirim  
2023

Ribeiro, Milene Duailib.

Processo de aquisição da leitura: análise dos métodos usados para promover o diálogo entre família e professor durante o desenvolvimento da aquisição da prática da leitura dos alunos. / Milene Duailib Ribeiro – Itapecuru (MA), 2024.

49p.

Monografia (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão - Campus Itapecuru (MA), 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva.

1. Métodos. 2. Diálogo. 3. Leitura. 4. Família. I. Título.

CDU: 028.5:347.61

**MILENE DUAILIB RIBEIRO**

**PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:** análise dos métodos usados para promover o diálogo entre família e professor durante o desenvolvimento da aquisição da prática da leitura dos alunos

Monografia de graduação apresentada ao curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudiene Diniz da Silva

Aprovado em: 08/01/2024

Nota 10,00

BANCA EXAMINADORA



(Orientadora)

---

2º Examinador

---

3º Examinador

Dedico este trabalho ao Senhor nosso Deus, que, com a sua graça e bondade, me ajudou e guiou nesta longa caminhada da graduação. Dedico também à minha mãe, Maria Patrícia Menezes Duailib, que me incentivou a cursar Letras, mesmo não sendo a graduação que eu queria. Ao longo dos períodos, aprendi a amar esta área. Hoje, concluo uma etapa da minha vida na qual ela me incentivou a trilhar, e ao traçar este caminho, recebi de Deus presentes grandiosos em minha vida: meu esposo Marcos Vinícius e meu filho Estêvão Robert.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, ao Senhor nosso Deus, pois sem a Sua graça, eu não teria conseguido concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu esposo, Marcos Vinicius Nascimento Conceição, agradeço por todo o companheirismo, ajuda nas demandas acadêmicas e na vida em geral. Sua paciência e cuidado ao longo de toda a minha trajetória na UEMA tornaram-se também nossa trajetória de vida, onde pudemos aprender um com o outro em todas as áreas das nossas vidas.

À minha mãe, agradeço pelos incentivos e ajuda constantes. Sem isso, eu nem teria iniciado esta caminhada, e hoje, ao finalizá-la, posso lhe dizer: "Eu consegui, mãe!"

À minha orientadora, Professora Claudiene Diniz da Silva, agradeço por aceitar-me como orientanda no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua atenção foi fundamental para o meu crescimento acadêmico.

*“A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre”.*

*(Içami Tiba)*

## RESUMO

O objetivo central deste trabalho consiste na análise dos métodos utilizados para fomentar o diálogo entre a família e o professor durante o desenvolvimento da prática da leitura dos discentes. A utilização dos métodos eficazes de promoção do diálogo entre família e professor desempenham um papel primordial no suporte ao desenvolvimento da prática da leitura dos estudantes, proporcionando uma abordagem mais integrada e personalizada para a educação. Assim sendo, este estudo destaca a importância da colaboração entre esses dois importantes agentes na formação educacional dos alunos. Ao examinar a literatura disponível sobre o tema, esta pesquisa destaca diferentes abordagens e estratégias adotadas para promover a leitura nas fases iniciais do aprendizado, além de explorar como a interação entre a família e o professor pode ser uma peça-chave no processo de aquisição da leitura, influenciando positivamente o engajamento e o progresso dos alunos. A partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e objetivo descritivo, esta pesquisa oferece uma visão crítica dos métodos existentes, ressaltando as práticas eficazes e identificando possíveis lacunas que merecem maior atenção. Como enfoque teórico-metodológico foram apropriados os estudos de Silva (1992), Fernandes (2016), Freire (1987,1992), Vygotsky (1997, 2000), Abromovich (1993), Felipouki (2006), Sousa (2017) entre outros. Ao final, o presente trabalho expõe compreensões e recomendações baseadas na revisão da literatura, fornecendo contribuições para a prática pedagógica e sugerindo diretrizes para fortalecer o diálogo entre família e professor como um dinamizador fundamental no processo de aquisição da leitura dos discentes.

**Palavras-chave:** métodos; diálogo; leitura; família.

## **ABSTRACT**

The central objective of this work is to analyze the methods used to encourage dialogue between the family and the teacher during the development of students' reading practice. The use of effective methods of promoting dialogue between family and teacher plays a key role in supporting the development of students' reading practice, providing a more integrated and personalized approach to education. Therefore, this study highlights the importance of collaboration between these two important agents in the educational training of students. By examining the available literature on the topic, this research highlights different approaches and strategies adopted to promote reading in the early stages of learning, in addition to exploring how the interaction between the family and the teacher can be a key part in the process of acquiring literacy. reading, positively influencing student engagement and progress. Based on bibliographical research, of a basic nature and descriptive objective, this research offers a critical view of existing methods, highlighting effective practices and identifying possible gaps that deserve greater attention. As a theoretical-methodological approach, studies by Silva (1992), Fernandes (2016), Freire (1987, 1992), Vygotsky (1997, 2000), Abromovich (1993), Felipouki (2006), Sousa (2017) among others were used. . In the end, this work presents understandings and recommendations based on the literature review, providing contributions to pedagogical practice and suggesting guidelines to strengthen the dialogue between family and teacher as a fundamental driver in the process of students' reading acquisition.

**Keywords:** methods; dialogue; reading; family.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 AQUISIÇÃO DA LEITURA: CONCEITOS E TEORIAS</b> .....	14
2.1 Papel da família na aquisição da leitura .....	17
2.2 Papel dos professores na aquisição da leitura .....	20
2.3 Métodos de ensino eficazes .....	23
<b>3 A INTERSEÇÃO ENTRE FAMÍLIA E PROFESSORES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA</b> .....	27
3.1 Importância do diálogo entre família e professores .....	30
3.2 Barreiras comuns na comunicação entre família e escola .....	33
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	38
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	40
5.1 Reuniões Periódicas .....	40
5.2 Diário de Leituras .....	41
5.3 Incentivo à Participação dos Pais .....	42
5.4 Comunicação regular .....	44
5.5 Oficinas e Palestras .....	45
5.6 Envio de Material para Casa ou compartilhamento de recurso .....	45
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da leitura é um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos, desempenhando um papel indispensável na construção de competências que permeiam toda a sua trajetória educacional.

A leitura, além de ser uma habilidade essencial, é um processo que transcende os limites da sala de aula, estendendo-se ao ambiente familiar. Neste contexto, a colaboração entre família e professores torna-se um elemento fundamental para criar um ambiente enriquecedor, que promova não apenas a aquisição de habilidades de leitura, mas também o amor pela literatura desde os primeiros anos de vida.

A aquisição da prática da leitura pela criança ao ser mediada pelos pais e professores, receberá estímulos da família e da escola e este processo terá mais possibilidades de sucesso. Dessa forma, ela receberá apoio e incentivo de duas esferas da sua vida, pois a escola e a família estarão trabalhando em conjunto em prol do seu benefício, sua aprendizagem será mais significativa e desenvolverá outras áreas da sua vida, tais como: as habilidades de leitura e compreensão, interpretação, o vínculo afetivo, sua imaginação e criatividade.

A justificativa para a escolha deste tema reside na compreensão de que a aprendizagem da leitura não ocorre exclusivamente no ambiente escolar, mas é um processo contínuo que se estende ao ambiente familiar. Ambos os contextos desempenham papéis únicos e complementares na formação da competência leitora das crianças. O envolvimento ativo e colaborativo entre família e professores pode potencializar esse processo, proporcionando um ambiente mais enriquecedor para a criança.

Porém, a interação entre família e professores é destacada como complexa, considerando as diferentes abordagens pedagógicas e a diversidade de contextos familiares. Compreender essa complexidade é crucial para a implementação de estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas de cada criança. O diálogo aberto entre esses dois agentes é identificado como um fator-chave para superar desafios e promover uma abordagem integrada à aquisição da leitura.

Dito isto, este trabalho monográfico parte da seguinte problematização: Quais métodos podem ser eficazes para promover o diálogo entre família e corpo docente no processo de aquisição da leitura dos alunos?

Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os métodos utilizados para fomentar o diálogo entre a família e professor durante o desenvolvimento da prática da leitura dos discentes, enfatizando a importância desta parceria na formação de pequenos leitores. Os objetivos específicos buscam compreender a relevância da colaboração entre pais e professores na construção de habilidades de leitura dos alunos; abordar estratégias eficazes para cultivar o diálogo entre pais e professores durante o desenvolvimento da prática da leitura; e reconhecer as dificuldades encontradas na promoção do diálogo entre pais e professores durante a formação de pequenos leitores.

A partir do reconhecimento da importância desses dois grupos na formação da base literária das crianças, será investigado como o estímulo ao diálogo entre eles emerge como um fator relevante para o apoio eficaz ao desenvolvimento das habilidades de leitura.

O método adotado para este trabalho foi uma revisão bibliográfica, de natureza básica, com objetivo descritivo, analisando estudos empíricos, teorias educacionais e pesquisas relacionadas à interação entre família e professores no desenvolvimento da leitura. A análise crítica desses materiais contribuirá para uma compreensão mais profunda do tema proposto e a proposição de sugestões para futuras investigações.

Ao identificar práticas eficazes, o trabalho pretende fornecer respostas que possam informar políticas educacionais, práticas pedagógicas e orientações para pais, visando melhorar significativamente o processo de desenvolvimento da leitura infantil. Assim, no segundo capítulo será abordado sobre a aquisição da leitura a partir dos seus conceitos e teorias, enfatizando o papel da família e dos professores durante o desenvolvimento da construção leitora dos alunos, sobre a ótica de autores como Silva (1992), Freire (1992), Vygotsky (2001), entre outros.

Seguidamente, no terceiro capítulo, será tratado sobre a interseção entre família e professores na aquisição da leitura, destacando a importância do diálogo entre família e professores, bem como as barreiras comuns na comunicação desses dois agentes, sobre a visão de autores como Maria (2006), Manguel (2007), Sabrano (2010), e outros.

No capítulo 4, será apresentado especificamente a metodologia utilizada durante a construção deste trabalho monográfico, a partir dos conceitos de Gil (2002) e Nascimento (2016).

Os resultados e discussões serão apresentados no capítulo 5, identificando alguns métodos que podem ser eficazes na promoção do diálogo entre família e professor no desenvolvimento leitor dos alunos, a partir das visões dos autores que ressaltam a importância desta parceria na vida dos discentes.

Por meio desta pesquisa bibliográfica, pretende-se contribuir para a compreensão aprofundada dos mecanismos que envolvem a parceria entre família e professores no contexto da aquisição da leitura, fornecendo contribuições valiosas que podem orientar práticas educacionais mais integradas e eficazes. Ao promover a reflexão sobre a importância do diálogo contínuo entre esses dois grupos, pretende-se construir alicerces sólidos para o florescimento das habilidades literárias das crianças, proporcionando-lhes não apenas as ferramentas necessárias para a decifração de palavras, mas também a paixão duradoura pela leitura.

Portanto, ao finalizar este trabalho, espera-se oferecer uma visão abrangente da importância do diálogo entre família e professores no processo de aquisição da leitura, fornecendo subsídios para educadores, pais e pesquisadores interessados em promover efetivamente as habilidades leitoras nas crianças, contribuindo assim para um desenvolvimento educacional mais abrangente e eficaz.

## 2 AQUISIÇÃO DA LEITURA: CONCEITOS E TEORIAS

Ao longo da história, a leitura e o acesso à informação foram muitas vezes consideradas ameaças por aqueles que detinham o poder. A capacidade de ler e interpretar textos pode empoderar as pessoas, permitindo que questionem, critiquem e compreendam o mundo de maneiras que podem desafiar as estruturas existentes.

Em sociedades antigas e autoritárias, o controle sobre o conhecimento e a informação era frequentemente uma ferramenta poderosa nas mãos da elite dominante. O acesso à leitura era restrito a determinadas classes ou grupos, e indivíduos que desafiavam esse controle podiam ser vistos como ameaças ao status quo.

Essa dinâmica continua a existir em diferentes formas na sociedade contemporânea. Embora muitos países tenham sistemas educacionais que promovem a alfabetização, existem ainda questões relacionadas ao acesso equitativo à educação e à informação. Além disso, em algumas situações políticas, certas ideias ou informações são censuradas, e indivíduos que buscam conhecimento além dos limites impostos podem enfrentar repressão.

Segundo Silva (1992, p.12) "[...] O ato de ler, se efetuado dentro de moldes críticos, 'é um auto perigoso' àqueles que ilegitimidade dominam o poder". A referência a "moldes críticos" sugere que a leitura não é apenas uma atividade passiva, mas sim uma análise ativa e questionadora do conteúdo. Quando as pessoas leem de maneira crítica, elas são capazes de questionar, analisar e compreender o que estão lendo em um nível mais profundo. A ideia de que a leitura crítica representa um "auto perigoso" implica que indivíduos ou instituições que detêm poder de maneira ilegítima podem sentir ameaças quando as pessoas desenvolvem a capacidade de pensar criticamente. A leitura crítica pode levar à conscientização, questionamento e, potencialmente, resistência contra estruturas de poder injustas.

A democratização do acesso à informação, impulsionada pela tecnologia da informação e comunicação, tem desempenhado um papel significativo na mudança dessa dinâmica. A disseminação de ideias e informações por meio da internet e das redes sociais, por exemplo, trouxe novas oportunidades, mas também desafios relacionados à desinformação e ao controle da narrativa.

Assim, a relação entre leitura, conhecimento e poder é complexa e continua a evoluir ao longo do tempo, refletindo as dinâmicas sociais, políticas e tecnológicas de cada época.

Deste modo, a aquisição da leitura refere-se ao processo pelo qual os discentes desenvolvem habilidades de leitura, passando de uma fase inicial de reconhecimento de letras e sons para a compreensão de palavras e textos. Esse processo é complexo e envolve diversas habilidades cognitivas, linguísticas e sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Brasil (2001, p.53) considera a leitura como:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...] uma atividade que implica necessariamente, compreensão nas quais os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

Ou seja, a leitura é um processo de compreensão e interpretação de informações presentes em um texto, envolvendo não apenas o reconhecimento de palavras, mas também a capacidade de entender e contextualizar o significado dessas palavras dentro do contexto mais amplo do texto.

As práticas de leitura e escrita são trabalhadas desde o início da escolarização, sendo fundamental para o desenvolvimento educacional e intelectual dos indivíduos. Estimular essas habilidades de maneira adequada pode transformá-las em hábitos duradouros e benéficos ao longo da vida.

Diante disto, Silva (1998, p.35) afirma que:

O ato de ler é necessidade concreta para aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde se faz presente. Nesse procedimento não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra e palavras, trata-se de uma atitude que implica necessariamente dita.

O ato de leitura vai além da decodificação mecânica das palavras; inclui a capacidade de inferir significados, fazer conexões, identificar ideias principais e secundárias, e compreender variantes e sutilezas do texto. A leitura é um processo dinâmico que envolve a interação entre o leitor e o texto, sendo influenciada por experiências prévias, conhecimentos anteriores e a habilidade de fazer conexões relevantes. Segundo Bamberger (1988, p. 32) “a leitura suscita as necessidades de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais”.

Paulo Freire em seu livro "A Importância do Ato de Ler" reflete sua perspectiva crítica e social sobre o ato de leitura. Para Freire a leitura vai muito além da simples decodificação de palavras. Ele enfatiza a importância de compreender o ato de ler como um processo mais amplo que envolve a leitura do mundo que nos cerca. Assim sendo, segundo Freire "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente" (Freire, 1922, p 09).

Para Freire, a leitura do mundo está intrinsecamente ligada à leitura da palavra escrita. Ele argumenta que a compreensão efetiva da leitura requer uma consciência crítica do contexto social, político e cultural em que o leitor está inserido. A leitura do mundo implica analisar e questionar as estruturas de poder, desigualdades e injustiças que podem ser refletidas na linguagem escrita.

Diante deste contexto, Paiva e Lucena enfatizam que:

No processo de leitura é importante a interação com a diversidade de textos escritos, já que existe também a variedade pelo gosto da leitura. Assim, seja aquela leitura por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura se torna primordial para o desenvolvimento cognitivo das pessoas, passando assim, a ser um de relevância social e cultural para a aprendizagem do ser humano, além, de favorecer, o aprendizado de conteúdo específicos, aprimorando a escrita (Paiva; Lucena, 2012. p.212).

Deste modo, a compreensão da leitura é fundamental em diversos contextos, desde a educação formal até a vida cotidiana. Desenvolver habilidades de leitura eficazes é essencial para a aprendizagem, a comunicação eficaz e a participação plena na sociedade.

Conforme Smith (1991, p.17), a leitura é uma atividade ativa e envolvente, na qual os leitores desempenham um papel ativo na escolha, interpretação e compreensão dos textos com base em seus objetivos e interesses pessoais. A leitura é vista como uma atividade construtiva e criativa, tendo quatro características distintivas e fundamentais: é objetiva, seletiva, antecipatória e baseada na compreensão, temas sobre os quais o leitor deve, claramente, exercer o controle.

A leitura é uma atividade ativa e envolvente, na qual os leitores desempenham um papel ativo na escolha, interpretação e compreensão dos textos com base em seus objetivos e interesses pessoais. Sendo assim, nas séries iniciais proporciona às crianças a oportunidade de explorar e compreender diferentes culturas, modos de vida, valores e comportamentos. Os livros podem servir como

janelas para outros tempos e lugares, permitindo que as crianças ampliem seus horizontes além de sua experiência imediata.

De acordo com Abramovich (1993, p.16)

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir história... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo.

Ao entrar em contato com narrativas que retratam a vida e os pensamentos de personagens de diferentes culturas e períodos históricos, as crianças têm a chance de desenvolver empatia. Isso pode ajudá-las a entender e apreciar a diversidade, promovendo uma mentalidade aberta e inclusiva.

Além disso, a leitura nas séries iniciais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas, como linguagem, imaginação, pensamento crítico e raciocínio. A exposição a uma variedade de histórias e gêneros literários enriquece o vocabulário e estimula o pensamento criativo.

Assim, uma cultura letrada, onde a habilidade de ler e compreender textos é valorizada e disseminada, proporciona à comunidade mais oportunidades na dinâmica social e econômica da sociedade. A capacidade de leitura é frequentemente vinculada ao acesso a informações, participação cívica, oportunidades educacionais e sucesso profissional.

Portanto é de extrema importância para os pais e educadores discutir o que é leitura, a importância do livro no processo de formação do leitor, bem como, o ensino da literatura como processo para o desenvolvimento do leitor crítico (Paiva, Lucena, 2021. p.213).

Ao promover conversas significativas sobre leitura e literatura, pais e educadores estão investindo no desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a enfrentar os desafios da sociedade de maneira crítica e reflexiva.

## **2.1 Papel da família na aquisição da leitura**

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento infantil, e os pais desempenham um papel fundamental ao proporcionar estímulos para o desenvolvimento de habilidades motoras, linguísticas e sociais. Estimular a criança

desde cedo, não apenas em atividades básicas como falar e andar, mas também em práticas como a leitura, contribui para um desenvolvimento mais abrangente.

Introduzir a criança ao hábito da leitura desde a infância estabelece uma base segura para a formação de leitores críticos no futuro. Ao associar experiências positivas com a leitura, os pais ajudam a criar uma atitude positiva em relação aos livros, incentivando a criança a buscar e apreciar a leitura por conta própria.

Da mesma maneira que se influencia a criança a adquirir práticas corriqueiras, deve-se estimulá-las a terem contato com os livros desde a sua infância. Os pais são responsáveis por este processo, tendo em vista que a criança é fortemente influenciada por este meio social em que convive, como afirma Vygotsky (2001, p.63): "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento".

Segundo Vygotsky (2001) a família é o primeiro ambiente social da criança, onde ela absorve não apenas práticas cotidianas, mas também valores culturais, incluindo a importância atribuída à leitura. O estímulo à leitura, portanto, se encaixa nesse contexto de aprendizagem social e cultural.

A exposição à leitura desde cedo contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. Livros fornecem um meio rico de linguagem e histórias que estimulam a criatividade e o pensamento abstrato nas crianças. "Assim, ler os livros infantis antes mesmo da criança ser alfabetizada constitui fase importante para a aprendizagem de práticas leitoras, pela criança". (Alexandre, 2023, p.14).

Portanto, ao incorporar a leitura como uma prática cotidiana desde a infância, os pais não apenas contribuem para o desenvolvimento global da criança, mas também estabelecem as bases para um relacionamento duradouro e positivo com os livros ao longo da vida. Essa abordagem inicial pode ter um impacto duradouro no amor pela leitura e no sucesso acadêmico da criança.

Com isso, entende-se que a interação constante com o ambiente social, especialmente com pais, familiares e outros cuidadores, é um componente indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Essa interação proporciona não apenas conhecimento prático, mas também molda as atitudes, valores e habilidades que formam a base do pensamento interno e reflexivo da criança. O aprendizado é, portanto, uma via bidirecional, onde as experiências externas

influenciam os processos internos de pensamento e desenvolvimento da criança. Vygotsky (1991) afirma que:

A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna. Piaget e outros demonstraram que, antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista de cada uma. Essa discussão em grupo tem como aspecto característico o fato de cada criança começar a perceber e checar as bases de seus pensamentos (Vygotsky, 1991, p. 60).

De acordo com a citação a cima, o autor enfatiza que no início do desenvolvimento, a linguagem é utilizada pela criança como um meio de comunicação com as pessoas ao seu redor. É por meio da linguagem que ela expressa suas necessidades, sentimentos e interage com o ambiente. Com o tempo, a linguagem evolui para além de uma ferramenta de comunicação externa e se converte em fala interior. Essa internalização da linguagem significa que a criança começa a usar a linguagem como uma função mental interna para organizar o pensamento. À medida que ela desenvolve habilidades linguísticas mais avançadas, a capacidade de pensar, planejar e refletir internamente também se aprimora. Com isso, o papel da família é indispensável na formação da linguagem na criança, desde as primeiras interações comunicativas até a internalização da linguagem como uma função mental interna. Essa interação constante e positiva contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a organização cognitiva e o desenvolvimento da criança.

Incentivar o gosto pela leitura nas crianças é uma atitude valiosa, e a participação ativa dos pais pode ter um impacto significativo. Freire (1987), afirma que: "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." A afirmação de Freire reflete uma perspectiva construtivista da educação, que destaca a importância das interações sociais e do ambiente na formação e no desenvolvimento humano. Ela sugere que a educação não é um processo unilateral, onde um indivíduo simplesmente transfere conhecimento para outro, mas é um fenômeno complexo e interativo que ocorre em comunidade. A expressão "ninguém educa ninguém" não significa que não existem professores ou mentores; ao contrário, destaca a ideia de que a aprendizagem é um processo ativo e dinâmico que ocorre através da interação com o mundo e com os outros.

A família é a primeira instituição social na vida de uma criança e o seu papel é fundamental no processo de socialização e desenvolvimento infantil. Ao começar a expor a criança à leitura desde cedo, os pais podem contribuir para o estabelecimento de hábitos de leitura duradouros, criando uma base consistente para o interesse contínuo pela leitura ao longo da vida. De acordo com Vygotsky,

O estímulo à leitura deve ocorrer não somente na sala de aula, como também no contexto familiar, uma vez que a família é a base para a formação do ser humano. A criança aprende e se desenvolve com o meio em que está inserido, caso não haja interesse pelos pais, os filhos também terão dificuldades em despertar interesse pelos livros (Vygotsky, 2000, p. 58).

A criança aprende e se desenvolve a partir do meio em que está inserida. Se os pais não demonstram interesse pela leitura, é provável que os filhos também enfrentem dificuldades em desenvolver o gosto pelos livros. Assim, é essencial que o estímulo à leitura seja uma prática compartilhada entre a escola e a família, colaborando para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, os pais são vistos como agentes ativos na promoção do interesse pela leitura. Se demonstrarem entusiasmo e valorização pela leitura, é mais provável que as crianças adotem uma atitude positiva em relação aos livros. A presença de interesse e estímulo por parte dos pais não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalece os laços emocionais entre pais e filhos, contribuindo para um ambiente afetivo propício à aprendizagem.

## **2.2 Papel dos professores na aquisição da leitura**

O papel dos professores na aquisição da leitura é de extrema importância, pois são eles os mediadores do processo de aprendizagem. Os educadores têm a responsabilidade de criar um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura, oferecendo estímulos e estratégias adequadas às necessidades individuais dos alunos. Além disso, devem selecionar materiais de leitura relevantes e desafiadores, que despertem o interesse e promovam o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Os professores são agentes essenciais no desenvolvimento das habilidades de leitura, exercendo influência significativa no processo de aprendizagem, indo além da simples transmissão de conhecimento e buscando criar um ambiente propício ao desenvolvimento e o processo de aquisição da leitura dos alunos.

O objetivo do professor é proporcionar às crianças e adolescentes um convívio estimulante com a leitura, permitindo que ela cumpra seu papel de ampliar a compreensão do mundo por meio de textos e obras literárias. Essa abordagem não apenas os prepara para práticas linguísticas, mas também enriquece sua compreensão da realidade, apontando formas concretas de participação social como cidadãos.

O educador, ao criar um ambiente envolvente, contribui para que a leitura vá além da decodificação de palavras, transformando-se em uma ferramenta para a compreensão crítica do entorno e para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Sendo assim, o professor deve proporcionar para os alunos oportunidades para a leitura de uma ampla gama de gêneros textuais, considerando diferentes propósitos inseridos em diversas situações de interação. Essa abordagem visa enriquecer a experiência de leitura dos alunos e promover habilidades mais abrangentes de compreensão e interpretação de textos. Sendo assim, [...] é tarefa do professor viabilizar o uso dessas estratégias, oferecendo a seus alunos a leitura de diversos gêneros textuais, atendendo a uma variedade de propósitos inseridos em diferentes situações de interação (BRASIL, 2006, p.64).

A tarefa do professor não se resume apenas a transmitir informações, mas também a criar um ambiente estimulante que favoreça o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, promovendo a compreensão, a reflexão crítica e o prazer na leitura.

Assim, ao oferecer diversidade de gêneros textuais, o professor contribui para o desenvolvimento de competências que vão além da simples decodificação de palavras. Os alunos têm a chance de se familiarizar com diferentes estilos de escrita, contextos de comunicação e formas de expressão. Além disso, a exposição a uma variedade de textos auxilia no desenvolvimento de habilidades críticas, permitindo aos alunos avaliar, comparar e analisar informações provenientes de fontes diversas.

Ao adaptar suas práticas pedagógicas para incluir uma ampla gama de gêneros textuais, o professor contribui para a formação de leitores mais versáteis e capacitados a lidar com diferentes demandas de leitura em sua vida acadêmica e além. Essa abordagem reflete uma compreensão do papel crucial do professor no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, preparando-os para interagir

de forma eficaz com a diversidade textual encontrada em diferentes contextos sociais e profissionais.

Essa consciência por parte do professor é fundamental para que ele, ao mesmo tempo, diversifique as finalidades de leitura para aproximar os alunos das diferentes esferas sociais de interlocução e proponha atividades que ajudem a desenvolver as estratégias de leitura, necessárias ao próprio processo de escolarização e de acesso aos textos diversos (BRASIL, 2002, pg. 52).

Diversificando as finalidades de leitura, o professor amplia o horizonte de experiências de seus alunos, conectando a prática de leitura às diferentes situações que eles podem encontrar na sociedade. Isso contribui para que os estudantes compreendam a leitura como uma habilidade essencial não apenas para o contexto acadêmico, mas também para a participação plena em diversas esferas sociais. Ao oferecer tarefas que abrangem diferentes tipos de textos, contextos e propósitos, o educador prepara os estudantes para enfrentar os desafios variados que encontrarão ao longo de sua trajetória educacional e profissional.

Segundo Filipouki (2006) é importante que o professor reflita o seu fazer e agir dentro da sala de aula. De acordo com o autor é citado que:

Somente por meio de uma intervenção crítica sobre as questões discutidas acerca da sua formação, da reflexão sobre o seu fazer, o professor reconhecerá a importância de intervir a partir da consideração das diferenças, para uma escola constituída de diversidade a respeito dos usos da leitura e da escrita, apresentando oportunidades em que todos possam aprender (Filipouki, 2006, p. 163).

Por meio de uma intervenção crítica sobre as questões discutidas acerca de sua formação e reflexão sobre seu fazer, o professor reconhecerá a importância de intervir a partir da consideração das diferenças. Isso é fundamental para uma escola constituída de diversidade em relação aos usos da leitura e da escrita, apresentando oportunidades em que todos possam aprender. A reflexão constante sobre métodos pedagógicos, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o reconhecimento da pluralidade de perspectivas são aspectos essenciais desse processo. Essa abordagem crítica permite ao professor ir além do ensino convencional, proporcionando um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes.

O trabalho pedagógico, tanto do professor quanto da escola, deve ser colaborativo, visando criar um ambiente propício para a interação com o mundo da

leitura e formar leitores críticos e autônomos. O educador desempenha um papel fundamental ao desenvolver práticas que estimulem o prazer pela leitura e o domínio da escrita, levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos.

Porém, “despertar o gosto pela leitura muitas vezes acaba sendo uma árdua tarefa para os educadores, que são mediadores desse processo [...] (Sousa, 2017, p.23). O desafio de instigar o interesse pela leitura está muitas vezes relacionado a fatores individuais, contextuais e sociais. Isso pode ser devido a diversos fatores, como a presença de distrações digitais, falta de motivação intrínseca ou mesmo dificuldades específicas relacionadas à aprendizagem. Cada aluno possui experiências, preferências e desafios únicos que afetam sua disposição para se envolver com os textos. Os educadores enfrentam a missão de superar essas variáveis, criando estratégias e ambientes que despertem o entusiasmo pela leitura.

Sendo assim, o papel do educador como mediador é fundamental nesse contexto. Eles não apenas fornecem acesso a uma variedade de materiais de leitura, mas também atuam como modelos, demonstrando o valor e o prazer que a leitura pode proporcionar. Criar conexões entre os interesses individuais dos alunos e os conteúdos dos textos é uma estratégia importante.

Por fim, reconhecer a natureza desafiadora de despertar o gosto pela leitura destaca a importância do papel do educador como mediador ativo desse processo. Esses profissionais desempenham um papel indispensável na criação de um ambiente propício, motivador e estimulante que inspira os alunos a explorar o mundo da leitura de maneira significativa e prazerosa.

### **2.3 Métodos de ensino eficazes**

A aquisição da leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento acadêmico e cognitivo das crianças, existindo vários métodos de ensino que foram desenvolvidos ao longo dos anos, e a eficácia de cada um pode variar de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

Antes de explorar métodos de ensino específicos, é fundamental compreender o conceito mais amplo de método. Segundo Galliano (1979, p. 6), defende que método é um “ (...) conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para

alcançar determinado fim”. Sendo assim, o termo "método" refere-se a um conjunto sistemático de procedimentos ou etapas organizadas de maneira ordenada para atingir um determinado objetivo, resolver um problema ou realizar uma investigação. Em diversos contextos, o conceito de método tem a intenção de alcançar resultados desejados de maneira eficiente e organizada.

No contexto da aquisição da leitura, os métodos de ensino representam abordagens específicas e estratégias empregadas pelos educadores para facilitar o aprendizado da leitura pelos alunos. Esses métodos podem ser baseados em teorias educacionais, pesquisas sobre desenvolvimento cognitivo e linguístico, bem como na compreensão das necessidades individuais dos alunos.

Porém, antes de selecionar um método específico, os educadores muitas vezes realizam avaliações diagnósticas para entender as habilidades e desafios individuais dos alunos, permitindo uma abordagem mais personalizada. Independentemente do método escolhido, a prática consistente, a motivação e o envolvimento ativo dos alunos são fatores-chave para o sucesso no desenvolvimento da habilidade de leitura.

Ao considerar o método de ensino da leitura, é importante reconhecer que diferentes abordagens podem ser aplicadas, dependendo das características da turma, das preferências dos alunos, do contexto cultural e das diretrizes educacionais. A eficácia de um método muitas vezes depende da adaptação às características específicas dos alunos e do ambiente de aprendizado.

De acordo com Fernandes (2016)

Para o ensino da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico, existem diversos métodos que se podem utilizar. Cada método é distinto pois trabalha aquilo que acha mais correto. Os mais utilizados no sistema de ensino português são os Métodos Globais ou Analíticos, os Métodos Sintéticos ou Fónicos e os mistos que juntam Analítico e Sintético (Fernandes, 2016, p.12).

Cada um desses métodos possui abordagens distintas no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Os métodos globais ou analíticos enfatizam a aprendizagem global das palavras e frases antes de se concentrar nos componentes individuais, como letras e sons. Ou seja, os alunos aprendem a reconhecer palavras como um todo, muitas vezes através da memorização visual. A leitura de textos completos é introduzida desde o início.

Os métodos sintéticos ou fônicos focam na associação de sons individuais (fonemas) a letras ou grupos de letras. Os alunos aprendem a decodificar palavras, começando pelos sons das letras e, em seguida, combinando esses sons para formar palavras. A ênfase está na construção das palavras a partir de seus elementos sonoros.

Enquanto os métodos mistos que juntam o analítico e o sintético combinam elementos de abordagens analíticas e sintéticas, buscando um equilíbrio entre a compreensão global das palavras e o reconhecimento dos componentes fonéticos. Deste modo, os alunos são expostos a palavras e textos completos, mas também são ensinados a reconhecer e segmentar os sons das letras para construir palavras.

No entanto, “o docente não se deve deixar deslumbrar pelo progresso metodológico. Deve ter sempre em atenção que não existe nenhum método que seja totalmente eficaz com todos os seus alunos e que todos os métodos podem ajudar na aprendizagem” (Dias, 2013, p. 22). Cada aluno tem seu próprio estilo de aprendizado, com preferências e necessidades individuais. O que funciona bem para um aluno pode não ser tão eficaz para outro. Os educadores precisam estar cientes dessa diversidade e serem flexíveis em sua abordagem.

A combinação de diferentes métodos pode ser uma estratégia eficaz. Isso permite que os professores utilizem diferentes técnicas para atender às diversas necessidades dos alunos, sendo comum que as escolas e professores adotem abordagens mistas. A escolha do método muitas vezes leva em consideração a diversidade de estilos de aprendizado dos alunos, bem como pesquisas sobre eficácia pedagógica.

Deste modo, é muito importante que os educadores tenham uma compreensão ampla dos diferentes métodos de iniciação à leitura e à escrita, bem como a consciência da diversidade e singularidade de cada aluno, como afirma Fernandes (2016):

Para que o processo de ensino/aprendizagem seja positivo na sua prática docente, este deve ter uma noção concreta dos diferentes métodos de iniciação à leitura e à escrita e das respectivas estratégias indicadas para cada um deles. É ainda imprescindível ter em conta o grupo de alunos, a individualidade e singularidade de cada um, pois toda a criança tem já uma vida psicológica assinalada por determinadas experiências, vive num meio que desempenha um papel importante na motivação da aprendizagem, tem, no seu plano intelectual, um número de possibilidades mais ou menos elevado (Fernandes, 2016, p.13).

Reconhecer a diversidade dos alunos é essencial. Cada aluno traz consigo uma variedade de experiências, habilidades, estilos de aprendizado e níveis de motivação. Os professores precisam adaptar suas abordagens para atender a essas diferenças individuais, levando em consideração o contexto de vida de cada aluno, suas experiências prévias e o ambiente em que vivem.

Uma prática docente eficaz no ensino da leitura e escrita requer uma compreensão profunda dos métodos, bem como uma abordagem flexível e sensível às características individuais dos alunos. A personalização do ensino e a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo são essenciais para promover o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, é importante salientar que, independentemente do método escolhido, é crucial proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante, com práticas regulares de leitura e escrita, além de considerar as necessidades individuais dos alunos para promover uma aquisição da leitura e escrita proveitosa.

### **3 A INTERSEÇÃO ENTRE FAMÍLIA E PROFESSORES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA**

A educação é amplamente reconhecida como um direito garantido por lei em muitos países ao redor do mundo. Os sistemas educacionais são projetados para proporcionar oportunidades de aprendizado desde as fases iniciais da vida, com o objetivo de desenvolver habilidades e conhecimentos essenciais para a participação plena na sociedade, assim como torna essencial e foca o aprendizado na ferramenta fundamental que é a leitura, sempre presente em nosso cotidiano utilizando de diversos meios como forma de socialização. No entanto, a aquisição da leitura é um processo complexo que envolve não apenas a escola, mas também a família. A parceria entre familiares e professores é fundamental para garantir o sucesso dessa jornada.

A leitura, vocês já devem ter lido e discutido sobre isto, repetidas vezes, faz parte de nosso cotidiano, indo além da habilidade de decifração de sinais aprisionados em uma perspectiva técnica. Mais que isto, ela promove novos saberes no encontro entre o texto e o leitor (Maria, 2006, p. 91).

A aquisição da leitura é um processo que demanda uma colaboração significativa entre a família e a escola. Ambos desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças, contribuindo assim para a promoção da alfabetização. Essa habilidade é essencial para uma participação plena na vida em sociedade.

A família assume um papel crucial ao criar um ambiente enriquecido com estímulos literários. Fatores como a presença de livros em casa, a prática da leitura em voz alta para as crianças desde tenra idade, a discussão sobre histórias e o reconhecimento do valor da leitura são elementos que contribuem significativamente para despertar o interesse e o hábito da leitura nas crianças.

Além disso, é importante que os pais sejam modelo de leitores, demonstrando o prazer e o hábito de ler, quando a criança observa os pais lendo regularmente, ela tende a adquirir uma atitude positiva em relação à leitura e enxergá-la como algo natural e prazerosa.

Os professores dedicam a maior parte do seu tempo ao processo de alfabetização, empregando uma variedade de métodos com o objetivo de garantir uma absorção mais eficaz do conhecimento pelas crianças. Esses métodos são

cuidadosamente selecionados e aplicados para facilitar e acelerar o processo de leitura, visando assim a aquisição dessa habilidade de forma mais eficiente.

A família é o primeiro ambiente de aprendizagem de uma criança. Desde os primeiros momentos de vida, os pais exercem um papel fundamental na introdução do mundo da leitura. Através de atividades como contar histórias, ler para os filhos, expor livros e incentivar a curiosidade, os pais plantam as sementes do gosto pela leitura, trazendo um mundo de fantasia onde os pequenos se identificam e podem começar seu interesse pela leitura de forma autônoma.

E, contudo, de repente eu sabia o que eram elas; escutei-as em minha cabeça, elas se metamorfosearam, passando de linhas pretas e espaços brancos a uma realidade sólida, sonora, significante. Eu tinha feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para mim. Eu e as formas estávamos sozinhos juntos, revelando-nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era todopoderoso. Eu podia ler (Manguel, 1997, p. 18).

Quando a criança cresce em um ambiente rico em estímulos literários, ela tende a desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas que serão fundamentais no processo de aquisição da leitura, além do aumento da criatividade e clareza ao se expressar.

A parceria entre família e professores é indispensável para impulsionar o envolvimento e o sucesso dos alunos no processo de aquisição da leitura. A família desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo um elemento fundamental na vida cotidiana dos jovens estudantes, já que é em casa que passam a maior parte do tempo. Portanto, é de extrema importância que os pais incentivem e estimulem seus filhos desde os primeiros anos.

A leitura deve ser percebida como uma atividade que contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também para a formação da identidade, aquisição de conhecimentos e o estabelecimento de relações sociais dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, é necessário um esforço conjunto dos professores, diretores escolares e da família como um todo, trabalhando em conjunto para promover o aprendizado da leitura.

O conhecimento sobre os estudos e origens dos textos científicos e literários que compõem o programa do ensino fundamental é fundamental para compreender o papel essencial da família na aquisição da leitura. No entanto, as abordagens das famílias em relação à leitura podem variar significativamente.

Algumas famílias são naturalmente propensas a incorporar a leitura em todos os momentos do dia, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento dessa habilidade.

Por outro lado, existem famílias que podem ser menos receptivas, com menor ênfase na educação literária e, em alguns casos, até mesmo intolerantes em relação à presença da literatura em seu cotidiano. Essa diversidade de abordagens familiares tem um impacto considerável no processo de aquisição da leitura. A falta de estímulo e interação do indivíduo com o meio literário pode resultar em dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também a apreciação e compreensão mais ampla do mundo por meio da leitura. Portanto, é crucial promover a conscientização sobre a importância da literatura e incentivar práticas que cultivem o gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida.

A família desempenha um papel fundamental como a base para o desenvolvimento de toda criança, especialmente ao incentivar e valorizar o hábito da leitura desde os primeiros anos, criando um ambiente propício e estimulante. A escola, por sua vez, tem a responsabilidade de proporcionar um currículo enriquecido com atividades de leitura, além de orientar os pais sobre a relevância desse processo para o desenvolvimento educacional.

Quando a família e a escola atuam de forma colaborativa, compartilhando experiências e conhecimentos, as crianças têm maiores chances de se tornarem leitoras proficientes. Esse domínio da leitura não apenas as capacita a compreender o mundo ao seu redor, mas também a expressar-se de maneira eficaz. A efetividade dessa parceria depende da interseção contínua entre a família e os professores no processo de aquisição da leitura, estabelecendo assim uma base sólida para o sucesso educacional das crianças.

Na sociedade em geral, a família determina as dimensões das práticas educativas direcionadas às crianças e, antes disso, é o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade do ser humano e o primeiro contexto de aprendizagem para as pessoas (Sambrano, 2010, p.141).

Nesse sentido, a família deve servir de incentivo e organização pessoal e para que haja um interesse espontâneo da criança facilitando toda forma de ensino, trazendo tudo à sua volta para um lado educacional relevante e construtivo para os pequenos e futuros leitores. Já a escola, através dos professores, tem a importante

tarefa de aprofundar o desenvolvimento da leitura, transmitindo conhecimentos mais complexos e estimulando a compreensão de textos diversos. Os educadores são responsáveis por transmitir técnicas de leituras tanto para os jovens estudantes como para os pais que devem estar engajados no meio educacional em que seus filhos convivem.

O contato com livros desde cedo proporciona diversas vantagens para as crianças. A leitura contribui para o desenvolvimento da linguagem, ampliação do vocabulário, estimula a imaginação e a criatividade, além de favorecer a concentração e o raciocínio lógico. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a vida como um todo.

Certamente, a família desempenha um papel essencial no aprendizado da leitura. Os pais exercem uma influência direta sobre os hábitos de leitura e a linguagem oral de seus filhos. Ao demonstrarem interesse pela leitura e estabelecerem uma rotina de leitura em casa, eles incentivam o desenvolvimento da habilidade de leitura e promovem o gosto pelos livros.

Os pais podem começar a incentivar a leitura desde o nascimento, lendo regularmente para os filhos. Mesmo que os bebês ainda não compreendam as palavras, eles se beneficiam do contato com livros e da exposição à voz dos pais. Esse contato precoce estimula o desenvolvimento da linguagem oral e, subsequentemente, da linguagem escrita, criando uma base sólida para o futuro aprendizado da leitura. O envolvimento ativo da família, desde os primeiros anos de vida, contribui significativamente para o sucesso acadêmico e para a formação de leitores competentes.

À medida que as crianças crescem, os pais têm um papel fundamental na criação de um ambiente propício à leitura. Isso pode ser feito através da disponibilização de uma variedade de livros em casa e do estabelecimento de momentos diários de leitura em família. Além disso, os pais devem incentivar e demonstrar interesse pelas histórias que os filhos estão lendo, seja através de perguntas sobre o enredo ou de conversas sobre os personagens.

### **3.1 Importância do diálogo entre família e professores**

A influência dos pais na escola é um fator que contribui de forma considerável no desenvolvimento educacional dos alunos. Quando os pais estão

envolvidos no contexto escolar de seus filhos, há uma melhora significativa no desempenho acadêmico, na motivação para aprender e na construção de uma relação saudável com a escola.

É importante ressaltar que a participação dos pais não se resume apenas a comparecer às reuniões escolares ou assinar boletins de notas. A verdadeira contribuição dos pais se dá por meio do diálogo frequente com os professores.

A relação entre casa e escola é primordial para um bom desenvolvimento e sucesso dos alunos, o diálogo constante entre família e professores é essencial para garantir uma educação de qualidade e o máximo aproveitamento dos estudantes. Em primeiro lugar, o diálogo entre família e professores permite que ambos estejam cientes do progresso e desafios enfrentados pelos alunos.

Assim, pais e professores devem se manter comunicados pois como afirmam Reali e Tancredi, "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali; Tancredi, 2005, p.240). O compartilhamento de informações sobre o desempenho acadêmico, comportamental e emocional dos estudantes permite que os pais estejam engajados em ajudar seus filhos a superarem dificuldades e aprimorarem suas habilidades. Além disso, os professores podem obter uma compreensão valiosa sobre a vida dos alunos fora da escola, o que pode ajudá-los a adaptar seu ensino às necessidades individuais de cada estudante. A importância do diálogo entre família e professores no contexto de casa e escola é fundamental para o desenvolvimento educacional integral dos alunos. Quando pais e professores trabalham juntos, estabelecem uma parceria que proporciona um ambiente adequado para o aprendizado.

A comunicação entre família e escola permite que ambos os lados compartilhem informações relevantes sobre o aluno. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre os interesses, habilidades e desafios de seus filhos, por outro lado, os professores podem compartilhar informações sobre o desempenho, condicionamento, comportamento e progresso dos alunos na escola.

O diálogo contínuo e aberto possibilita aos pais ter um entendimento mais claro das expectativas e atividades escolares de seus filhos, eles podem conhecer os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino utilizadas e as necessidades específicas de cada aluno. Além disso, ao estabelecer um diálogo constante, pais e professores podem trocar informações sobre o cotidiano dentro e fora da escola,

comportamento e desenvolvimento dos estudantes, identificando possíveis dificuldades e buscando soluções juntos.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (Paro, 2000).

Nesse processo de socialização entre família e professores também é essencial o acompanhamento do progresso escolar dos alunos, ao compartilhar informações, os professores podem relatar o desempenho dos estudantes, destacando seus pontos fortes e apontando áreas que precisam de maior atenção. Isso permite que os pais saibam como auxiliar seus filhos em casa, reforçando o que foi aprendido em sala de aula e suprimindo eventuais lacunas de conhecimento.

A interação entre pais e professores possibilita a análise de informações relevantes sobre o desenvolvimento do aluno tanto para o professor de forma educacional quanto para os pais de forma pessoal e sócio emocional. Dessa forma, os pais podem compreender melhor as necessidades individuais de seus filhos e colaborar de forma mais eficiente com os professores para proporcionar uma educação mais personalizada. Além disso, a colaboração entre pais e professores também pode resultar em um ambiente escolar mais positivo e acolhedor para os estudantes. Quando os pais são envolvidos e ativamente participam da vida escolar de seus filhos, isso demonstra para eles a importância da educação e do comprometimento com os estudos. Isso pode motivar os estudantes a se esforçarem mais, a se sentirem valorizados e a adquirirem melhores resultados acadêmicos.

Outro ponto relevante é que a conversa entre pais e professores permite que os pais tenham mais conhecimento sobre o que está acontecendo na escola, como as atividades pedagógicas, eventos e comportamento dos alunos. Isso também abre espaço para que os pais possam expressar suas preocupações e dar sugestões sobre comportamentos atípicos que podem ser provenientes de algum acontecimento que por sua vez incomode ou influencie o indivíduo.

Uma das etapas essenciais para um bom desenvolvimento social entre família e professores é estabelecer um relacionamento de confiança. Isso implica na construção de uma comunicação clara e aberta, onde tanto os pais quanto professores têm espaço para expressar suas ideias, dúvidas e receios. Além disso, é importante que os pais mostrem interesse genuíno pelas práticas apresentadas a eles

pelos professores, participando ativamente do meio educacional, ouvindo as propostas de ensino e buscando sempre aprofundar seus conhecimentos em relação aos seus filhos. Ao criar esse vínculo de confiança com os pais e estudantes, os professores se sentirão motivados a ajudar e orientar todos de uma forma mais efetiva, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos. Caso contrário a falta de interação entre pais e professores ocasiona em um efeito reverso onde muitas vezes acaba tornando difícil realizar ações desenvolvidas pela escola, por não haver uma relação efetiva entre professor e família, o que acaba dificultando o aprendizado dos alunos. Como explana Goergen (2010):

A ação comunicativa, usando a linguagem como meio de comunicação que serve ao entendimento, representa um processo cooperativo de interpretação. Esse processo, cujo foco de interesse é a conduta social humana, é impossível de ser realizada solipsicamente, exatamente por se tratar de ação comunicativa (Goergen, 2010, p. 39-40).

Dessa forma é de suma importância estabelecer uma parceria sólida entre pais e professores é essencial para o desenvolvimento e sucesso dos estudantes. Quando pais e professores trabalham juntos, criando um ambiente de cooperação e comunicação aberta, é possível promover um maior engajamento dos alunos nas atividades escolares. A colaboração entre ambas as partes permite o compartilhamento de informações importantes sobre o progresso e dificuldades dos alunos, possibilitando a identificação de estratégias e recursos adequados para auxiliá-los em seu aprendizado. Além disso, a parceria entre pais e professores fortalece o vínculo da criança com a escola, tornando-a mais motivada e confiante em suas capacidades. Por meio do diálogo e trabalho em equipe, é possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral do aluno.

### **3.2 Barreiras comuns na comunicação entre família e escola**

A conversa entre pais e professores permite que questões sobre o desempenho acadêmico, comportamento e dificuldades enfrentadas pelos alunos sejam discutidas de forma colaborativa. Essa troca de informações contribui para que os pais possam compreender as necessidades do filho na escola, acompanhando de perto sua evolução e auxiliando-o em suas dificuldades.

No entanto, também há barreiras que dificultam essa interação tanto dos pais com os professores quanto da família com a escola como um todo entrega essas

barreiras e dificuldades temos a falta de clareza na comunicação, diferenças na forma de expressão, linguagem técnica utilizada pelos profissionais da escola, falta de informações consistentes ou contraditórias, falta de disponibilidade de tempo ou de interesse dos pais em participar das atividades escolares, além de divergências de valores e expectativas entre a família e a escola.

Na relação entre pais e professores, é comum enfrentar conflitos e desafios, lidar com essas situações pode ser complexo, mas é importante buscar uma abordagem construtiva para resolver os problemas. Uma comunicação aberta e respeitosa entre pais e professores é fundamental, pois permite o compartilhamento de informações e opiniões, é necessário estabelecer um espaço de diálogo, onde ambas as partes possam expressar seus pontos de vista e sensibilidades. Além disso, é importante lembrar que pais e professores têm o mesmo objetivo: o bem-estar e sucesso do aluno. Portanto, é crucial encontrar soluções que beneficiem o desenvolvimento educacional e emocional da criança. O entendimento da importância do papel de cada um nessa relação e a cooperação mútua são fatores essenciais para uma comunicação efetiva entre família e escola. No entanto, muitas vezes, as partes envolvidas enfrentam barreiras que dificultam a troca de informações e prejudicam o desenvolvimento educacional e social da criança.

Pois como afirma Tiba (1988), “uma família que só exige da escola sem contribuir em nada, está educacionalmente aleijada” não podendo exigir aquilo que não dispõe, de forma que não colabora em nada no desenvolvimento escolar dos indivíduos. A participação dos pais na educação dos filhos é muito importante para um desenvolvimento educacional e emocional saudável. Quando uma família coloca toda a responsabilidade educacional nas mãos da escola, sem contribuir ativamente, pode haver consequências negativas para o progresso acadêmico e bem-estar geral das crianças. A colaboração entre escola e família é uma via de mão dupla, e ambos os lados podem trabalhar juntos para apoiar o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Um dos principais desafios encontrados é a falta de tempo ou total desinteresse em participar das atividades escolares. Tanto os pais quanto os profissionais da escola têm rotinas intensas, o que dificulta encontrar momentos para conversar sobre a criança e suas necessidades de forma mais aprofundada. Essa falta de tempo muitas vezes leva a uma comunicação superficial e pouco eficaz.

A correria do dia a dia e as inúmeras responsabilidades acabam por deixar as agendas apertadas, com pouco espaço para momentos de troca e conexão com a escola. Essa escassez de tempo afeta não só a vida pessoal, mas também a profissional, prejudicando a comunicação e a tomada de decisões em relação a educação dos jovens estudantes. É importante estarmos atentos a essa questão e buscarmos alternativas para otimizar o nosso tempo, valorizando momentos de interação com o meio educacional e possibilitando a construção de relacionamentos mais sólidos e produtivos para os alunos.

Ao longo de sua evolução, a escola tornou-se mais do que uma simples instituição de apoio à família, ela se posicionou contra a família, achando que os pais não tinham direito de se envolver tanto, pois poderiam atrapalhar os trabalhos elaborados pelos professores. Hoje possuem, uma visão completamente diferente, compreendem a necessidade da escola com relação a participação da família no processo ensino-aprendizagem das crianças (Lopes, Faria, Veiga, 2000).

Com o passar do tempo, a escola tornou-se uma instituição que já não tem mais a função de criar os filhos das famílias que não têm tempo para eles. Assim, a falta de tempo tornou-se um empecilho que prejudica e atrasa o processo de aprendizagem dos jovens alunos.

Uma outra questão pertinente é a ausência de uma relação de confiança e parceria entre pais e educadores, que pode ter diversos efeitos negativos no desenvolvimento educacional e emocional das crianças. Quando não há uma comunicação aberta e honesta entre esses dois importantes atores na vida das crianças, as informações são prejudicadas e os interesses da criança podem não ser adequadamente atendidos.

Além disso, a falta de confiança mútua dificulta a construção de uma equipe colaborativa, em que pais e educadores possam trabalhar juntos para promover o melhor ambiente de aprendizagem para a criança, sem essa parceria, as crianças podem sentir-se confusas e inseguras, afetando seu desempenho escolar e seu bem-estar emocional. Portanto, é essencial que haja uma boa comunicação entre a família e a escola para que essas dificuldades possam ser identificadas e resolvidas de forma eficiente.

A ausência de comunicação aberta e honesta pode ter impactos negativos nas crianças. Frequentemente, tanto a família quanto a escola enfrentam dificuldades ao lidar com temas sensíveis, como problemas de comportamento, desafios de aprendizagem e questões emocionais dos alunos. Essa abordagem pode representar

um desafio considerável para ambas as partes envolvidas, ou seja, a família e a escola. Essa dificuldade pode surgir devido a uma série de barreiras comuns na comunicação entre esses dois ambientes, o que pode ocasionar a ausência dos pais na escola. De acordo com Tiba (1998), “quando os pais são distantes da escola é preciso trabalhar antes os alunos para convencê-los da importância da presença dos pais nas reuniões, de modo que passem a insistir em casa, motivando os pais a comparecer (Tiba, 1988, p.64).

A falta de comunicação efetiva entre família e escola resulta em uma série de dificuldades e desafios que podem comprometer o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Quando os pais não recebem informações consistentes, podem ficar confusos sobre as atividades escolares, datas de provas ou projetos, o que acaba afetando o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos.

A ausência de comunicação clara e constante é um problema recorrente nas relações interpessoais. Muitas vezes, os pais deixam de expressar seus sentimentos, necessidades e expectativas de forma clara, o que acarreta em incompreensões e mal-entendidos. A ausência de uma comunicação constante também contribui para a deterioração dos laços entre a família e a escola, pois quando não há um diálogo frequente, as relações tendem a se distanciar e se enfraquecer, por isso é fundamental que a família se conscientize da importância de uma comunicação efetiva, buscando a clareza nas palavras e a constância no intercâmbio de informações. Somente assim será possível estabelecer vínculos saudáveis e duradouros, baseados em confiança e cooperação.

A comunicação entre famílias e escolas muitas vezes enfrenta desafios relacionados à hierarquia e à falta de sensibilidade por parte da instituição. As famílias, por vezes, percebem a escola como distante e autoritária, dificultando uma relação mais próxima e colaborativa. Da mesma forma, os professores podem se sentir inseguros ao interagir com os pais, especialmente em situações de conflito.

Barreiras linguísticas e culturais representam realidades que têm um impacto significativo na interação e no entendimento entre pessoas e grupos de diferentes origens. A diversidade linguística e de costumes pode criar dificuldades na transmissão de ideias e na interpretação de mensagens, limitando a compreensão mútua. Além disso, as diferenças culturais podem influenciar comportamentos e expectativas, gerando desafios adicionais na interação social e profissional.

Superar essas barreiras requer esforços tanto da instituição educacional quanto das famílias. Promover uma comunicação aberta, transparente e inclusiva, além de investir em estratégias para a compreensão mútua em meio a diversidades, contribui para o estabelecimento de relações mais colaborativas e eficazes entre escola e família.

Por tanto torna-se fundamental reconhecer e valorizar essas barreiras, buscando o desenvolvimento de estratégias e ações que promovam a conscientização, o respeito e a inclusão, visando a superação desses obstáculos e a construção de relações mais harmoniosas e produtivas entre família e escola.

## 4 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa adotou-se uma abordagem bibliográfica. Essa metodologia é comumente empregada em estudos teóricos, nos quais o pesquisador busca revisar e analisar a literatura existente sobre o tema em questão. Para isso, Gil (2002) cita que:

a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Por meio da análise crítica e da síntese das informações encontradas nas fontes bibliográficas, o pesquisador pode obter uma visão abrangente do assunto, identificar lacunas no conhecimento existente e formular perguntas de pesquisa relevantes. Este tipo de pesquisa visa reunir, analisar e sintetizar informações disponíveis sobre um determinado tema, sem a coleta de novos dados por meio de experimentos ou observações diretas.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2002, p. 45).

Sobre a natureza da presente pesquisa é denominada de natureza básica, uma vez que a pesquisa em foco é orientada para a busca de verdades, mas essas verdades são reconhecidas como temporárias e relativas. Isso significa que as conclusões obtidas podem ser revisadas ou modificadas à medida que novos conhecimentos são adquiridos ao longo do tempo. A natureza dinâmica da ciência implica uma constante revisão e refinamento das teorias existentes, que segundo Nascimento (2016)

A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado (Nascimento, 2016, p. 02).

Diferentemente da pesquisa aplicada, a pesquisa básica não tem um compromisso imediato com a aplicação prática dos resultados. Seu propósito é explorar e compreender os princípios fundamentais e as leis que regem fenômenos naturais ou sociais, contribuindo para o entendimento mais profundo de determinados temas.

Enquanto a abordagem optou-se pela descritiva, onde o pesquisador emprega métodos como observação, levantamento de informações e análise de registros existentes para coletar dados que possam ser utilizados na descrição detalhada do fenômeno em estudo. Essa metodologia é valiosa para construir uma base sólida de conhecimento sobre o fenômeno estudado, fornecendo informações que podem servir como fundamento para análises mais aprofundadas em pesquisas subsequentes.

Na abordagem descritiva em uma pesquisa bibliográfica, o foco está na apresentação e análise de informações existentes sobre um tema específico. Essa abordagem busca descrever e sumarizar o estado atual do conhecimento disponível na literatura relacionada ao tópico em questão. Em vez de propor novas teorias ou hipóteses, a pesquisa descritiva bibliográfica concentra-se em organizar e apresentar dados já existentes, identificando padrões, tendências e características relevantes. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e compreensível do tema, sem a necessidade de coleta de novos dados primários. Essa abordagem é valiosa para consolidar informações dispersas, esclarecer conceitos e fornecer informações para estudos futuros.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso perpassa por uma pesquisa bibliográfica a partir de teses, artigos, trabalhos de conclusão de curso, projetos, sites e livros de autores que abordam a importância do diálogo entre pais e professores no ambiente educacional para a aquisição da leitura nos alunos, bem como os métodos existentes para facilitar esse diálogo e contribuir para o desenvolvimento do aluno.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir dos estudos e pesquisas bibliográficas sobre métodos para a parceria entre pais e professores na aquisição da leitura dos alunos, é possível afirmar que a colaboração efetiva entre esses dois importantes agentes educacionais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças.

Promover o diálogo entre família e professor é fundamental para o desenvolvimento da aquisição da prática da leitura dos alunos. Essa parceria é valiosa para criar um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e apoiar o progresso acadêmico das crianças. Sendo assim, para obter os resultados do presente trabalho de conclusão de curso foram elencados 6 (seis) métodos indispensáveis na promoção do diálogo entre família e professores para o desenvolvimento da aquisição da prática de leitura dos discentes.

### **5.1 Reuniões Periódicas**

Realizar reuniões periódicas é uma estratégia valiosa para promover o diálogo entre pais e professores na aquisição da leitura e escrita dos alunos. Esses encontros proporcionam uma oportunidade valiosa para discutir o progresso acadêmico, compartilhar estratégias de ensino eficazes e identificar áreas de melhoria. Ao criar um espaço aberto para a troca de informações e experiências, pais e professores podem trabalhar em conjunto para apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, fortalecendo assim a parceria escola-família.

Com o objetivo de subsidiar discussões e reflexões acerca das problemáticas do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar e familiar, é que se propõem realizar a “Reunião Debate”, com os familiares dos alunos, representantes dos órgãos colegiados, equipe diretiva e equipe pedagógica da escola (Silva, 2013, p.20).

Essa iniciativa busca promover um diálogo aberto e colaborativo, visando entender as questões que impactam o desenvolvimento dos alunos. A integração de diferentes partes interessadas, como familiares e representantes dos órgãos colegiados, amplia a variedade de perspectivas e experiências compartilhadas.

A realização da "Reunião Debate" oferece a oportunidade de abordar desafios específicos no processo de ensino e aprendizagem, identificando soluções conjuntas e estratégias de melhoria. Além disso, a interação entre familiares, equipe diretiva e pedagógica fortalece a parceria entre a escola e a comunidade, criando uma base sólida para o apoio contínuo aos alunos.

Ao proporcionar esse espaço de discussão e reflexão, a "Reunião Debate" não apenas aborda as questões imediatas, mas também promove uma cultura de colaboração e responsabilidade compartilhada no processo educacional. Isso pode resultar em ações concretas e em um ambiente mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos.

Segundo Bhering e Blatchford (1999),

O envolvimento de pais não só contribui com todo o processo escolar (tudo que implica) como também contribui para uma melhoria dos ambientes familiares (no sentido de provocar uma maior compressão do processo de crescimento e, portanto, da aprendizagem das crianças) e eventualmente poderá influenciar positivamente o curso do desenvolvimento das crianças, como o rendimento escolar (Bhering, Blatchford, 1999, p.192).

Ao participarem ativamente na vida escolar dos filhos, os pais proporcionam uma compreensão mais profunda do crescimento e aprendizado das crianças. Esse engajamento pode ter impactos significativos no desenvolvimento geral dos alunos, incluindo seu desempenho acadêmico. A colaboração entre escola e família cria um apoio integral que beneficia não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social das crianças.

## **5.2 Diário de Leituras**

O diário de leituras é um método eficaz para promover o diálogo entre pais e professores durante a aquisição da leitura e escrita dos alunos. Este método envolve a criação de um espaço onde os pais e professores podem compartilhar informações, reflexões e estratégias relacionadas à prática da leitura. Essa abordagem contribui para uma parceria mais ativa e informada entre a escola e a família.

No diário de leituras, os professores podem registrar o progresso individual de cada aluno, destacando conquistas, desafios e áreas de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, os pais são incentivados a compartilhar suas observações em casa, proporcionando uma visão mais abrangente do ambiente de leitura fora da sala de aula. "Portanto é de extrema importância para os pais e educadores discutir o que é

leitura, a importância do livro no processo de formação do leitor, bem como, o ensino da literatura como processo para o desenvolvimento do leitor crítico” (Paiva; Lucena, 2021, p. 2013).

Este método oferece várias vantagens. Primeiramente, cria um canal regular de comunicação, permitindo que pais e professores estejam cientes do que está acontecendo na sala de aula e em casa. Além disso, proporciona um espaço para os pais compartilharem suas experiências e desafios na promoção da leitura em casa, permitindo que os professores ofereçam suporte mais personalizado.

O diário de leituras também pode incluir sugestões de atividades de leitura para serem realizadas em casa, criando uma ponte entre a aprendizagem na escola e no ambiente familiar. Essas atividades podem variar de leitura compartilhada a jogos educativos, incentivando uma abordagem lúdica para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Portanto, o diário de leituras é uma ferramenta valiosa para fortalecer a parceria entre pais e professores no processo de aquisição da leitura e escrita. Ele cria um espaço para compartilhar informações, reflexões e estratégias, promovendo uma compreensão mais profunda do desenvolvimento do aluno e incentivando a colaboração ativa entre a escola e a família.

### **5.3 Incentivo à Participação dos Pais**

Incentivar a participação dos pais na escola fortalece a parceria entre a instituição educacional e as famílias, proporcionando um ambiente propício ao crescimento acadêmico e pessoal das crianças. Essa colaboração é fundamental para criar uma comunidade escolar mais integrada e orientada para o sucesso educacional.

De acordo com Santos e Freitas (2022),

a família e a escola são dois mundos distintos, ambas atuam para educar ‘bons’ cidadãos para sociedade. A família é o lócus sem que, inicialmente, os valores morais são regidos assegurando não só a proteção como também a sobrevivência do ser humano no mundo. Por outro lado, a escola é um agente contribuinte na formação do indivíduo. Ela tem, ou deveria ter, um olhar reflexivo voltado para a convivência social e familiar do aluno para influenciar de modo positivo na formação do indivíduo (Santos; Freitas, 2020, p.62).

A família, como o primeiro ambiente social, é onde os valores morais e princípios fundamentais são inicialmente transmitidos. Ela oferece a base para a proteção e a sobrevivência, estabelecendo as raízes da identidade e pertencimento do indivíduo

Por outro lado, a escola representa um ambiente educacional que contribui de maneira significativa para a formação do indivíduo. Além de fornecer conhecimentos acadêmicos, a escola deveria ter uma abordagem reflexiva, considerando a convivência social e familiar do aluno. Ao fazer isso, a instituição educacional pode desempenhar um papel ativo na promoção de valores positivos, ética e habilidades sociais.

Percebe-se então, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar, pois, fica claro no discurso diário dos professores que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família, tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado (Sousa, 2009, p.11).

Promover a participação dos pais no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos é crucial para fortalecer a parceria entre a família e os professores. Uma abordagem eficaz para promover o diálogo inclui a organização de eventos escolares específicos, como feiras de livros, noites de leitura e clubes de pais. Esses eventos proporcionam oportunidades valiosas para os pais se envolverem ativamente na educação de seus filhos.

Ao realizar feiras de livros, os pais têm a chance de explorar uma variedade de títulos adequados para diferentes idades e níveis de leitura. Isso não apenas estimula o interesse pela leitura, mas também oferece aos pais entendimento sobre as preferências de leitura de seus filhos. Além disso, a interação com professores durante esses eventos permite que os pais compreendam melhor as estratégias pedagógicas adotadas na escola.

Noites de leitura proporcionam um ambiente acolhedor para que os pais participem ativamente na prática da leitura em conjunto com seus filhos. Esses eventos podem envolver atividades interativas, como contação de histórias, dramatizações ou até mesmo oficinas práticas sobre estratégias eficazes de leitura. O diálogo entre pais e professores é facilitado à medida que compartilham experiências e discutem maneiras de melhorar o suporte à leitura em casa.

A criação de clubes de pais dedicados à leitura e escrita também é uma iniciativa valiosa. Esses clubes podem ser fóruns informais nos quais os pais podem trocar ideias, discutir desafios e compartilhar dicas bem-sucedidas. A presença ocasional de professores nessas reuniões pode facilitar a orientação sobre métodos

de ensino específicos, recursos úteis e estratégias para lidar com dificuldades de leitura.

Essas abordagens práticas incentivam a participação ativa dos pais, promovendo não apenas o diálogo constante entre família e professores, mas também criando um ambiente colaborativo que beneficia diretamente o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Essa parceria entre a escola e os pais é importante no apoio integral ao processo educacional e na construção de uma base sólida para as habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

#### **5.4 Comunicação regular**

A comunicação regular entre pais e professores é de grande importância na promoção da aquisição da leitura e escrita dos alunos. Essa prática sustenta uma parceria eficaz entre a escola e a família, criando um ambiente de apoio para o desenvolvimento acadêmico das crianças. Estabelecer canais regulares de comunicação, como e-mails, mensagens de texto ou aplicativos específicos, permite que os pais estejam informados sobre as atividades de leitura, o progresso acadêmico e fornece oportunidades para compartilhar estratégias e desafios.

De acordo com Basílio e Nicolau (2017),

Há uma grande discussão a respeito do papel da família e da escola, onde ambas possuem estreita relação. Assim como é importante a família estar presente na educação do filho na escola, é importante a escola estar a par da família, ciente de que a mesma está contribuindo positivamente nos anos de alfabetização da criança (Basílio, Nicolau, 2017, p.156).

A colaboração entre família e escola é uma via de mão dupla. A escola deve buscar compreender a dinâmica familiar, reconhecendo e valorizando as contribuições positivas dos pais para a educação de seus filhos. Ao criar canais eficazes de comunicação entre educadores e famílias, é possível promover uma parceria construtiva que beneficie o desenvolvimento integral da criança.

A comunicação regular também abre espaço para discussões mais amplas sobre a importância da leitura e escrita, permitindo que os pais se envolvam ativamente no processo educacional de seus filhos. Essa abordagem contribui para a criação de um ambiente colaborativo onde pais e professores podem trabalhar juntos para apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

## 5.5 Oficinas e Palestras

Realizar oficinas e palestras é um método eficaz para promover o diálogo entre pais e professores na aquisição da leitura e escrita dos alunos. Esses eventos oferecem oportunidades valiosas para compartilhar informações, estratégias e dicas práticas que os pais podem incorporar no suporte ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de seus filhos. Além disso, proporcionam um ambiente aberto para perguntas, discussões e esclarecimento de dúvidas, fortalecendo a parceria entre a escola e a família no processo educativo das crianças.

Quando os responsáveis pelo aluno demonstram interesse pelo seu desenvolvimento, percebe-se em meio à prática pedagógica, e nas entrevistas realizadas com os alunos, que eles se percebem mais encorajados e estimulados à superação das dificuldades que surgem, assim como, valorizam mais a escola e os estudos, pois se sentem amados e protegidos por seus responsáveis (Silva, 2013, p.19).

Assim, a interação positiva entre responsáveis, alunos e escola cria uma parceria fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficaz na educação.

Portanto, para promover o diálogo construtivo entre pais e professores, oficinas e palestras são ferramentas eficazes. Essas iniciativas têm o potencial de fortalecer a parceria entre a escola e a família, proporcionando um espaço para compartilhar informações, discutir estratégias educacionais e construir uma compreensão mútua. Ao oferecer oficinas e palestras sobre temas relevantes, a instituição educacional pode fomentar uma comunicação aberta e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

## 5.6 Envio de Material para Casa ou compartilhamento de recurso

O envio de material para casa ou o compartilhamento de recursos são métodos eficazes para promover o diálogo entre pais e professores durante a aquisição da leitura e escrita dos alunos. Essas práticas incentivam a participação dos pais no processo educacional e criam uma ponte entre o ambiente escolar e o lar.

Segundo Silva (2013),

Tanto a família como a escola, encontra-se atualmente, inseridas em uma realidade que as põem na responsabilidade de superar posturas inoperantes de culpabilização. Estratégias conjuntas podem resultar em ótimas possibilidades para o desenvolvimento acadêmico dos educandos (Silva, 2013, p.57).

Em vez de se concentrar em culpabilizar uns aos outros, a cooperação entre família e escola é uma abordagem mais produtiva. Estratégias conjuntas podem ser eficazes para discutir o progresso do aluno, compartilhar informações sobre seu desenvolvimento e estabelecer metas educacionais comuns. Essa comunicação aberta e colaborativa ajuda a construir uma parceria importante.

A responsabilidade compartilhada entre família e escola é fundamental para criar um ambiente de aprendizado eficaz. Isso pode envolver a definição de expectativas claras, tanto em casa quanto na escola, para o suporte ao estudo e para o comportamento dos alunos. Além disso, a troca contínua de feedback e a colaboração em estratégias para enfrentar desafios específicos podem ser partes integrantes dessa abordagem.

Ao invés de enxergar a família e a escola como entidades separadas, é benéfico considerá-las como parceiras na educação das crianças. Essa perspectiva integrada permite o compartilhamento de recursos, ideias e esforços, resultando em um ambiente mais enriquecedor e propício ao aprendizado.

Dessa forma, ao superar posturas de culpabilização, a família e a escola podem trabalhar em conjunto para proporcionar aos educandos não apenas um desenvolvimento acadêmico, mas também uma base integral que promova o crescimento e o sucesso ao longo de suas trajetórias educacionais.

Desta maneira, ao enviar materiais para casa, como livros, atividades ou recursos relacionados à leitura e escrita, os pais têm a oportunidade de se envolverem diretamente no aprendizado de seus filhos. Isso não apenas demonstra a importância da parceria entre escola e família, mas também fornece aos pais compreensões práticas sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas na sala de aula.

O compartilhamento de recursos, seja por meio de plataformas online, e-mails ou aplicativos, permite que os pais acessem informações sobre estratégias de ensino, dicas de leitura e sugestões para apoiar seus filhos em casa. Essa abordagem facilita a comunicação contínua, permitindo que os pais se sintam mais envolvidos e informados sobre o progresso acadêmico de seus filhos.

Esses métodos não apenas fortalecem o relacionamento entre pais e professores, mas também contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado mais colaborativo, no qual todos os envolvidos trabalham em conjunto para promover o sucesso na aquisição da leitura e escrita dos alunos.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou explorar o processo de aquisição da leitura, destacando a importância do diálogo entre a família e o professor como um elemento crucial no desenvolvimento da prática da leitura dos discentes. Ao longo da revisão bibliográfica, foram examinados diversos métodos utilizados para promover esse diálogo, considerando suas implicações no contexto educacional.

Uma das principais constatações deste estudo foi a relevância da parceria entre família e escola no estímulo à leitura infantil. A literatura consultada ressalta que a colaboração efetiva entre pais e professores pode potencializar os benefícios da prática da leitura, contribuindo para um ambiente educacional enriquecido e estimulante.

A análise dos métodos utilizados para promover o diálogo revelou que estratégias como reuniões pedagógicas, orientações para os pais e criação de atividades conjuntas são eficazes para fortalecer essa interação. Além disso, a incorporação de materiais didáticos interativos e a sensibilização dos familiares sobre a importância do envolvimento na educação dos filhos mostraram-se fatores-chave para o sucesso dessas práticas.

No entanto, é crucial ressaltar que a eficácia desses métodos pode variar de acordo com o contexto sociocultural e econômico das famílias e das escolas. Portanto, recomenda-se uma abordagem personalizada e sensível às características específicas de cada comunidade educacional.

Em síntese, a presente pesquisa proporcionou uma compreensão aprofundada do papel do diálogo entre família e professor no processo de aquisição da leitura. As estratégias identificadas podem servir como base para a implementação de práticas mais efetivas e inclusivas no âmbito educacional, visando aprimorar o desenvolvimento da leitura nos discentes.

Essa reflexão sobre o estado atual do conhecimento sobre o tema sugere caminhos promissores para futuras pesquisas e intervenções práticas. A contribuição do presente estudo reside na consolidação de informações que podem orientar educadores, gestores e familiares na promoção de ambientes educacionais que favoreçam o pleno desenvolvimento da leitura nas crianças, consolidando assim um incentivo para seu futuro acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Amanda. **A importância da família no processo de alfabetização: análise de uma narrativa autobiográfica**. Campinas, SP: [s.n.], 2021.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. Gostosura e bobices. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- BHERING, Eliana; BLATCHFORD, Irmã Siraj. **A relação escola-pai: um modelo de trocas de colaboração**. Cadernos de pesquisa, nº 106,p. 191-2016, Março/1999.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BASILIO, Letícia de Oliveira; NICOLAU, Thiago Ferigati Squiapati. **A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 148-165, 2017.
- BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva. **Diálogo entre família e escola: necessidade ou entrave?**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.
- BRASIL, **Ministério da Educação Referencial Curricular Nacional**. Vol. 2. Brasília: MEC, 2002.
- DIAS, M. (2013). **O papel da consciência fonológica nas Dificuldades Específicas de Leitura e Escrita (DELE): na perspectiva dos docentes do 1.º CEB**. Lisboa: (Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio CognitivoMotor) Escola Superior de Educação João de Deus.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FILIPOUSKI, A. M. R. **Professor: leitor e formador de leitores**. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- FERNANDES, Sara Patrícia Dias. **Métodos de ensino da leitura e da escrita: Conceções de Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico**. Instituto Superior de Educação e Ciências, 2006.
- GALLIANO, A. G. (1979). **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Habra.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.
- GOERGEN, Pedro (Org). **Educação e diálogo**. Maringá: Eduem, 2010.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no brasil**. 2ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARIA, Verbena. Escritores e leitores. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (p. 90-95)

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

PAIVA, José Jaires de; LUCENA, Dr. Everaldo Araújo de. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais na leitura e na escrita: dislexia e disgrafia**. REDES-Revista Educacional da Sucesso. ISSN: 2763-6704.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000. 126.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REALI, A. M. M. R., & TANCREDI, R. M. S. P. (2005). **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia, 15 (31), 239-247.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SILVA, Roselaine Marin da. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE: Produções Didático-Pedagógicas**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-075-9 Cadernos PDE. Volume 11. Paraná 2013.

SOUSA, Tátylla Michelle Alves de. **Contribuição do professor para o despertar do interesse pela leitura**. Universidade de Brasília, 2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: **A importância dessa relação no desempenho escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Antonio da Platina, Paraná, 2009.

SAMBRANO, Tacianara Mirna. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010.

SANTOS, Simone Rocha; FREITAS, Mirelle da Silva. **Família e o processo de desenvolvimento da escrita do estudante de língua materna**. Revista Gatilho, UFJF, v. 19, p. 57-73. dez. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola na biblioteca**. 4. Ed. [campinas, SP]: Papiros, [1993].

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade Brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Merredo Aberto, 1997.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Gente, 1988.

VIGOTSKY, Lev. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, S. L. **A formação social da mente**. (4ª Ed.) São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

VYGOSTKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes: 2000.